



## **AValiação DA EFETIVIDADE DAS Ações EDUCATIVAS COM AGENTES COMUNITÁRIOS**

SPERB, Rosana<sup>1</sup>; BRANDALISE, Mariana<sup>2</sup>  
GUIMARÃES, Amanda<sup>3</sup>; KLEIN, Marina<sup>4</sup>

Avaliação; Ações Educativas; Agentes Comunitários de Saúde; Sífilis

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Visto o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como um dos pilares para a comunicação e expansão do atendimento à comunidade, formando um elo com o serviço da Unidade Básica de Saúde, é relevante que estes se mantenham aptos a cumprir bem suas funções<sup>1</sup>. Com esse objetivo foram realizadas atividades de educação em saúde sobre sífilis adquirida, gestacional e congênita, organizada pelos acadêmicos bolsistas do PET/Interprofissionalidade em conjunto com seus preceptores e tutores. **Objetivo:** Avaliar a efetividade das atividades educativas sobre prevenção da sífilis a partir do conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre esta IST antes e após a participação nas oficinas realizadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo. A coleta de dados foi possível através de dois questionários estruturados, cada um com 10 perguntas idênticas e foram aplicados como pré e pós-testes. Foram realizadas seis oficinas de educação em saúde com ACSs do município de Canoas, durante o ano de 2019, totalizando duzentos e sessenta e cinco agentes comunitários de saúde presentes na pesquisa. Foram analisados os questionários aplicados, a fim de avaliar aumento, estabilidade ou declínio do conhecimento dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na pré atividade obteve-se um percentual de acertos de 87,3% e na pós atividade de 97%. Para realização do comparativo foi utilizado o teste t para amostras pareadas, foi identificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Foram identificadas algumas dificuldades, como a delimitação de testes válidos, devido a ocorrência de respostas em branco ou apenas um dos testes respondidos e o não comparecimento dos Agentes por dificuldade de acesso ao transporte e pela distância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há aumento significativo no percentual de certos dos testes realizados. A realização de atividades de educação permanente permite maior disseminação e acesso à informação aos usuários do sistema de saúde. São necessárias ações educativas com maior proximidade ao local de trabalho dos profissionais, assim, gerando menor evasão dos mesmos.

### **REFERÊNCIAS:**

<sup>1</sup>BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em 24 de maio 2020.

<sup>1</sup> Professora/Tutora do PET-Saúde na Universidade Luterana do Brasil.

<sup>2</sup> Preceptora do PET-Saúde da Universidade Luterana do Brasil e Enfermeira Funcionária da Secretaria Municipal de Canoas.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Luterana do Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.